

***Amblyomma dissimile* (Acari: Ixodidae) EM SURUCUCU-DO-PANTANAL
(*Hydrodynastes gigas*) (Squamata: Colubridae) NO ESTADO DO MATO
GROSSO DO SUL, BRASIL**

HEERDT, M.¹, FILADELFO, T.², GUEDES, N.M.R.³, MOTTIN, V.D.⁴, CERESER,
V.H.⁵, QUEIROLO, M.T.⁵, FISCHER, C.D.B.⁵, ALLGAYER, M.C.^{*5}

RESUMO

A *Hydrodynastes giga* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) vulgarmente denominada surucucu-do-pantanal, é uma serpente de grande porte, de ocorrência descrita no Peru, Paraguai, nordeste da Argentina e no norte, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil. Esta espécie tem hábitos terrestres, mas vive próxima da água onde frequentemente são encontradas, sendo consideradas semi-aquáticas, diurnas e ovíparas. Sua alimentação é baseada na ingestão de anfíbios, peixes, outras serpentes, aves e roedores. Pode ser parasitada por ectoparasitos como os carrapatos, que são ácaros relativamente macroscópicos e obrigatoriamente hematófagos. Os ácaros podem localizar-se entre as escamas das serpentes, especialmente por baixo da cabeça, na cavidade ocular, região periocular, regiões lateral e dorsal do corpo, sendo mais numerosos no terço anterior da serpente. Ácaros do gênero *Amblyomma* estão distribuídos em grande extensão geográfica, abrangendo todos os continentes, com exceção da Antártida, sendo comumente encontrados parasitando as serpentes. Em dezembro de 2007 foram coletados manualmente três carrapatos de uma serpente *Hydrodynastes gigas* no Pantanal de Miranda, Mato Grosso do Sul, Brasil. Os carrapatos foram armazenados em frascos identificados, contendo álcool 70º, e enviados para o Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, onde foi realizada a identificação de três machos da espécie *Amblyomma dissimile*.

Palavras-chave: serpente, *Hydrodynastes gigas*, surucucu-do-pantanal, carrapato, *Amblyomma dissimile*.

INTRODUÇÃO

A *Hydrodynastes giga* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) é uma serpente de grande porte, que atinge até 250 cm de comprimento total. É também vulgarmente denominada surucucu-do-pantanal ou boipevaçu (boipeva = cobra chata; açu = grande). As surucucus são terrestres, mas vivem próximas da água onde frequentemente são encontradas, sendo consideradas semi-aquáticas, diurnas e ovíparas (FONTANA et al., 2003). Segundo Giraudo (2001) e Fontana et al. (2003), a serpente tem sua alimentação baseada na ingestão de anfíbios, peixes, outras serpentes, aves e roedores. Fontana et al. (2003) relatam que a *H. gigas* é descrita

1. Aluna do Curso de Medicina Veterinária, ULBRA Canoas/RS
2. Aluno do Curso de Biologia, UFBA Salvador/BA
3. Bióloga – UNIDERP Campo Grande/MS - Coordenador do Projeto Arara-Azul
4. Médica Veterinária - Residente em Doenças Infecciosas e Parasitárias – ULBRA Canoas/RS
5. Médico Veterinário - Prof. Medicina Veterinária ULBRA Canoas/RS. *Hospital Veterinário da ULBRA, Av. Farroupilha, 8001, prédio 25, sala 201, Canoas/RS, Cep: 92425-900 e-mail: angelallgayer@uol.com.br

no Peru, Paraguai, nordeste da Argentina e norte, centro-oeste, sudeste e sul do Brasil. Segundo Pessoa & Cavalheiro (1970) e Fontana et al. (2003), esta espécie é considerada vulnerável devido à sua distribuição geográfica extremamente restrita e sua densidade populacional aparentemente baixa, pois é provavelmente abatida com frequência pelo homem quando encontrada no campo. No Brasil é mais freqüentemente encontrada na região do Pantanal mato-grossense.

Segundo Barbosa et al. (2006), os carrapatos são ácaros relativamente macroscópicos, obrigatoriamente hematófagos de vertebrados que podem parasitar diversas espécies animais, entre elas as serpentes. Os carrapatos utilizam de seu aparelho bucal para fixar-se em seus hospedeiros; alguns injetam toxinas com a saliva que afetam o metabolismo do hospedeiro, ocasionando debilidade, decréscimo do hematócrito, paralisias e até a morte. Os ácaros podem localizar-se entre as escamas das serpentes, especialmente por baixo da cabeça, na cavidade ocular, região periocular, regiões lateral e dorsal do corpo, sendo mais numerosos no terço anterior da serpente; raramente estes parasitas são encontrados entre escamas ventrais.

Os mesmos autores complementam que o gênero *Amblyomma* é comumente encontrado parasitando os répteis. Urquhart et al. (1998) afirmam que o gênero *Amblyomma* está dentro da família Ixodidae, pertencente ao grupo Metastriata, cujos membros são freqüentemente denominados carrapatos duros, por causa da presença de um rígido escudo quitinoso que cobre toda a superfície dorsal do macho adulto; na fêmea adulta, na larva e na ninfa, ele se estende apenas por uma pequena área, permitindo a dilatação do abdome depois da alimentação. São carrapatos grandes, geralmente ornamentados, cujas patas têm faixas coloridas; há olhos e festões. Os palpos e o hipostômio são longos e não há placas ventrais nos machos. São carrapatos de três hospedeiros. O gênero *Amblyomma* está distribuído em grande extensão geográfica, abrangendo todos os continentes, com exceção da Antártida. Cerca de 106 espécies já foram descritas para este gênero em todo o mundo, sendo que metade dessas espécies se encontra nas Américas, poucas na Austrália, apenas uma na Europa e o restante entre a Ásia e a África (ONOFRIO et al., 2006a). Segundo Aragão & Fonseca (1961), no Brasil ocorrem 33 espécies deste gênero.

Todas as espécies deste gênero possuem olhos usualmente convexos ou, ainda, achatados, havendo poucas com olhos orbitados. Os palpos, em geral, são longos, em especial o artigo II, assim como o hipostômio. A base dorsal do capítulo pode variar de quadrangular a hexagonal (em algumas espécies pode ser subtriangular). A placa espiracular geralmente tem forma de vírgula. O último artigo do palpo (artículo IV) é de posição ventral, situado em uma cavidade na extremidade distal do artigo III. O aloescudo ou noto é extenso nas fêmeas, ninfas e larvas, e quase imperceptível nos machos. As placas espiraculares estão situadas posteriormente ao quarto par de pernas. O sulco marginal, se presente, completo ou incompleto nos machos, ou sua ausência, é importante para o diagnóstico específico no gênero *Amblyomma* (ONOFRIO et al., 2006b). Segundo Barbosa et al. (2006), o *Amblyomma rotundatum* (Kock, 1844) é uma espécie comum no Brasil parasitando vertebrados de sangue frio. Além desta espécie, Bowman (2003) cita o *Amblyomma dissimile*, carrapato de iguanas e que ocorre nos Estados Unidos (Flórida), México, Antilhas, Colômbia, Venezuela, Argentina e Brasil (PA, MT, MS, AC, SP). O *A. dissimile* é uma espécie comum em répteis, parasitando mais de 60% dos ofídios, 72% dos sapos e 84% dos lagartos e iguanas do Panamá (GUIMARÃES et al., 2001).

MATERIAIS E MÉTODOS

Em dezembro de 2007 foram coletados manualmente três carrapatos da serpente *Hydrodynastes gigas* (surucucu-do-pantanal) de vida livre encontrada no Pantanal de Miranda, no Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. Os carrapatos estavam localizados entre as escamas na região dorsal do corpo no terço anterior da serpente. A serpente tinha 150 cm de comprimento e apresentava-se clinicamente em estado hígido e logo foi liberada para seu hábitat natural. Os carrapatos foram armazenados em frascos identificados, contendo álcool 70^o, e enviados para o Laboratório de Parasitologia do Hospital Veterinário da ULBRA, Canoas, RS.

A identificação foi realizada sob microscópio estereoscópio, verificando-se que se tratava de três machos, os quais, confrontando-se com as descrições específicas e figuras (ONOFRIO et al., 2006b), bem como as chaves dicotômicas de Aragão e Fonseca (1961) e Guimarães et al. (2001).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exemplares de carrapatos foram identificados como *Amblyomma dissimile* (Figuras 1) encontrados parasitando uma serpente da espécie *Hydrodynastes gigas*, no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. Estando de acordo com a área de distribuição geográfica descrita por Fontana et al. (2003).



Figura 1. *Amblyomma dissimile*. Vista dorsal. Laboratório de Parasitologia da ULBRA- 2008.

A localização dos carrapatos entre as escamas na região dorsal do corpo no terço anterior da serpente concordam com a citação de Barbosa et al. (2006), que afirmam que os ácaros geralmente estão entre as escamas das serpentes, na região dorsal do corpo, sendo mais numerosos no terço anterior sendo raramente encontrados entre escamas ventrais.

Através de identificação ao estereomicroscópio foi possível identificá-lo como um carrapato duro, ornamentado, com os palpos e o hipostômio longos e sem a presença de placas ventrais nos machos, característica compatíveis com o gênero *Amblyomma* conforme Urquhart et al. (1998). Segundo Barbosa et al. (2006), este gênero é comumente encontrado parasitando répteis e, Aragão (1936) relata que

este carrapato já foi citado para os estados do Pará, Pernambuco e Mato Grosso, parasitando jibóia e iguana.

Segundo Urquhart et al. (1998) no gênero *Amblyomma* os machos adultos apresentam um rígido escudo quitinoso que cobre toda a superfície dorsal, o que os diferencia da fêmea adulta, da larva e da ninfa, onde o escudo se estende apenas por uma pequena área, permitindo a dilatação do abdome depois da alimentação. Os exemplares colhidos foram identificados como machos, pois apresentavam o escudo quitinoso cobrindo toda a superfície dorsal.

Os exemplares foram classificados na espécie *Amblyomma dissimile*. O escudo apresentava coloração acobreada, revelando um pseudo-escudo na porção anterior. Também se verificaram algumas pontuações maiores e menores de coloração mais claras em todo o escudo. Nos machos analisados havia ausência de sulco marginal; na coxa I com 2 espinhos, curtos; coxas II e III com 2 espinhos pequenos, o interno menor; as coxas IV, apresentavam 2 espinhos, um interno curto e o espinho externo mais longo e com o ápice afilado. Estas características são descritas por Aragão e Fonseca (1961) e Onofrio (2007) para a espécie *A. dissimile*.

CONCLUSÕES

Carrapatos do gênero *Amblyomma* podem ser encontrados parasitando serpentes, mas somente através da identificação parasitológica pode-se confirmar a espécie e o sexo dos exemplares neste caso, machos de *A. dissimile*. Esta identificação é um achado que contribui para ampliação de pesquisas na área de parasitologia veterinária, pois a gama de ectoparasitas nos animais silvestres é muito rica e abre portas para identificação de novas espécies que ainda não foram relatadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, H.B. Ixodidas brasileiros e de alguns países limítrofes. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v.31, n.4, p.759-844, 1936.

ARAGÃO, H.B.; FONSECA, F. Notas de Ixodologia. VIII: Lista e chave para os representantes da fauna ixodológica brasileira. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v.59, n.2, p. 115-129, 1961.

BARBOSA, A.R. et al. Contribuição ao estudo parasitológico de jibóias, *Boa constrictor constrictor* Linnaeus, 1758, em cativeiro. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v.6, n.2, p.1-18, 2006.

BOWMAN. D.D. et al. Arthropods. In: _____. **Georgi's Parasitology for Veterinarians**, USA: Elsevier, p. 1-82, 2003.

FONTANA, C.S. et al. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. Porto alegre: Edipucrs, p.172-173, 2003.

GIRAUDO, A.R. **Serpientes de la selva Paranaense y del Chaco húmedo**. Buenos Aires, Argentina: Lola. p.72-74, 2001.

GUIMARÃES, J.H. et al. **Ectoparasitas de Importância Veterinária**. São Paulo: Plêiade/FAPESP, p.70-77, 2001.

ONOFRIO, V.C. Revisão do gênero *Amblyomma* Koch, 1844 no Brasil. **Tese** (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

ONOFRIO, V. L. et al. Família Ixodidae: características gerais, comentários e chave para gêneros. In: BARROS-BATESTTI, D.M. et al. **Carrapatos de importância Médico-Veterinária da Região Neotropical: Um guia ilustrado para identificação de espécies**; São Paulo, ed. Vox/ICTTD-3/Butantan, p. 29-39, 2006a.

ONOFRIO, V.C. et al. Comentários e chaves para espécie do gênero *Amblyoma*. In: BARROS-BATESTTI, D.M. et al. **Carrapatos de importância Médico-Veterinária da Região Neotropical: um guia ilustrado para identificação de espécies**. São Paulo, ed. Vox/ICTTD-3/Butantan, p.53-113, 2006b.

PESSOA, S.B.; CAVALHEIRO, J. Notas sobre hemogregarinas de serpentes brasileiras: Espécies novas parasitas da *Hydrodynastes gigas* (D. & B.) e da *Corallus Hortulanus* (L.). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, v.30, n.3, p. 351-354, 1970.

URQUHART, G.M. et al. **Parasitologia Veterinária**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.123-178, 1998.